

FolhaViva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe . Floresta ConVida



3 Dias na Serra da Estrela

pág. 22

Cogumelos Silvestres (cont.)



Foto: Clube da Floresta "Hedera helix"

Sumário

- 3 Cogumelos Silvestres (cont.)
- 12 Aconteceu...
- 20 Prosepe 2005/2006
- 22 3 Dias na Serra da Estrela
- 27 Eles fizeram... nós contamos...
- 29 Clubes Premiados
- 32 Klik...

FICHA TÉCNICA

FolhaViva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe • Floresta ConVida
Número 32 • Ano VIII • Julho / Setembro 2005



Foto: Clube da Floresta "Hedera helix"

Propriedade: NICIF – Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Aeródromo da Lousã, Chã do Freixo - 3200-395 Lousã, Tel.: 239 996126 / 239 992251 – Fax: 239 992302 • Director: Luciano Lourenço • Equipa de redacção: Graça Lourenço, Ana Carvalho, Adriano Nave • Fotografias: Membros dos Clubes da Floresta, Adriano Nave • Design e Composição: Adriano Nave • Impressão: Ediliber, Lda. • Tiragem: 1000 exemplares • Periodicidade: Trimestral • Distribuição Gratuita • Depósito Legal: 117549/97.

Cogumelos Silvestres (cont.)

Por Ana Carvalho

4. Perspectiva Económica e Social

A actividade fúngica produz substâncias com elevado interesse económico e que são utilizadas no dia-a-dia pelo Homem. Efectivamente, já se conhece há séculos a utilidade dos fungos, nomeadamente, na fabricação de bebidas alcoólicas, como o vinho e a cerveja; na gastronomia, uma vez que são muito ricos em proteínas e vitaminas do complexo B; na fabricação de queijos; na fabricação de pão, através do uso de grande quantidade de leveduras chamadas *Sacharomyces cerevisiae* que produzem gás, fazendo a massa de farinha crescer ou na produção de antibióticos como por exemplo a penicilina, produzida pelo fungo *Penicillium*.

No entanto, apesar de todas estas associações vantajosas para o Homem, os fungos podem provocar enormes devastações, bastando referir que cerca de 30 a 40% das culturas agrícolas anuais da Terra são destruídas por fungos. A colecta de cogumelos silvestres para consumo alimentar incrementou-se fortemente na última década, essencialmente por pressão de mercados externos. França, Itália e Espanha constituem os principais destinatários da nossa produção.

Da vasta variedade de cogumelos que crescem anualmente no nosso país: saprófitas, parasitas e simbioses, estes últimos são os mais apreciados, com particular relevo para os associados ao sobreiro e azinheira. Refira-se que as unidades industriais ou de comercialização deste produto se situam em particular na área de distribuição do montado de sobro.

Tradicionalmente, a colecta de cogumelos estava restrita ao autoconsumo das populações rurais e pouco vulgarizada, até porque assentava em “saberes” que eram do conhecimento de poucos. Os cogumelos silvestres, em particular os simbioses, são hoje em dia um produto capaz de aumentar as receitas da floresta e de lhe conferir um novo interesse, particularmente na manutenção e incremento das áreas de montado e azinho.

A apanha de cogumelos é feita sem regras, e o lucro fácil leva muita gente a revirar o solo de bosques e montes, hipotecando assim a reprodução futura de algumas espécies, levando a uma outra questão muito importante que é a falta de legislação de protecção a cogumelos silvestres.

Sem regras definidas para a protecção e preservação das espécies de cogumelos silvestres existentes na nossa floresta, uma solução seria controlar a apanha através de quantidades estipuladas em quilogramas ou em número de exemplares que podem ser colhidos por cada apanhador, como já sucede em muitos países estrangeiros.



Regras essenciais para a colheita de cogumelos

Para alimentação

Apanhar apenas as espécies que se conhecem bem;

Consumir ou conservar os cogumelos de imediato;

Nunca misturar espécies desconhecidas com exemplares para a alimentação, pois pode ocorrer contaminação através de esporos;

Sempre que possível não retirar o cogumelo completo do solo, antes cortá-lo pelo pé. Assim, evita-se a perturbação da rede de micélio existente no solo;

Evitar colher exemplares imaturos (que ainda não libertaram os esporos) e não colher todos os exemplares da mesma espécie num dado local;

Transportar os cogumelos preferencialmente num cesto de verga de modo a permitir que os esporos se vão libertando para o solo, à medida que caminhamos.

Para estudo taxonómico

Retirar o cogumelo do solo cuidadosamente de modo a obter o exemplar completo;

Colher exemplares da mesma espécie em diferentes estádios de desenvolvimento, evitando prejudicar o equilíbrio do ecossistema;

Numerar cada exemplar e anotar no caderno de campo os caracteres efémeros (ex: odor, reacção ao corte);

Anotar as características do local de colheita, como sejam, substrato do cogumelo, tipo de vegetação, tipo de solo, etc;

Os exemplares colhidos e etiquetados devem ser acondicionados e transportados separadamente e num material que permita o arejamento - sacos ou caixas de papel;

Não colher exemplares demasiado velhos e degradados que não permitem a identificação taxonómica e se encontram cheios de pequenos vermes.

5. Perspectiva Medicinal

A utilidade dos cogumelos vai muito além da gastronomia. Algumas espécies servem para diversos tipos de curativo, amplamente contemplados pelas medicinas tradicionais e outras para experiências ou uso corrente em certas culturas.

O documento mais antigo sobre os cogumelos como agente medicinal vem da Índia, 3000 anos antes de Cristo. Na China os efeitos benéficos de várias espécies de cogumelos foram compiladas no “ Shen Nong Ben Cao Jing” uma espécie de matéria médica escrita entre 200 AC e 200 DC.

Os cogumelos são um alimento essencialmente constituído por água (80-90%), ricos em proteínas e de baixo valor calórico (30 cal. por 100 g de matéria seca). Para além disso, são ricos nas vitaminas B1 e C, riboflavina, niacina e biotina, em aminoácidos essenciais e em sais minerais, nomeadamente, sódio, potássio e fósforo. São ainda um alimento rico em fibras. Esta composição varia com a espécie e com a técnica cultural.

Em termos comparativos, o valor nutritivo dos cogumelos pode ser comparável ao do leite e da carne, sendo significativamente mais nutritivo que a maioria dos legumes. Podem ser consumidos frescos ou conservados.

A importância dos cogumelos na alimentação é de tal forma importante que, actualmente, cerca de 1,5 milhões de toneladas de cogumelos comestíveis são produzidos comercialmente, por ano, em todo o mundo. Grande parte desta produção envolve o fungo ***Agaricus bisporus***.

Em termos medicinais, são-lhe atribuídas várias propriedades, algumas já laboratorialmente comprovadas. Atribui-se aos cogumelos propriedades antivirais, antibióticas, antiinflamatórias, hipoglicêmicas e antihipertensivas, porém o efeito mais interessante é o antitumoral.

Partilham assim dos benefícios dos frutos e legumes, têm baixo teor de calorias, não têm colesterol, e são ricos em minerais essenciais e vitaminas do complexo B. Com efeito, os cogumelos são uma boa fonte dos seguintes minerais essenciais:

- Selénio, um mineral essencial que trabalha em conjunto com a vitamina E na produção de antioxidantes. O Selénio desempenha um papel importante no sistema imunitário, e no sistema reprodutivo masculino.
- Potássio, essencial no equilíbrio hídrico, na manutenção de contracções musculares e de um ritmo cardíaco normal.
- Cobre, é outro mineral essencial, de que os cogumelos são uma boa fonte.
- Ferro, é importante na formação da hemoglobina, e oxigenação de todas as células no nosso corpo.
- Riboflavina (B2) promove uma pele saudável e boa visão.
- Niacina (B3) ajuda a ao funcionamento de sistema digestivo e do sistema nervoso.
- Ácido Pantoténico (B5) está envolvido na produção de neurotransmissores, hormonas adrenais e de anticorpos, é ainda um elemento essencial da coenzima A.



6. Espécies Comestíveis e Venenosas

As espécies mais vulgarmente consumidas no Minho, Douro, Beiras, Trás-os-Montes e Alentejo são: *Amanita caesarea*, *Lepiota procera*, *Cantharellus cibarius*, *Craterellus cornucopioides*, *Tricholoma equestre*, *Boletus edulis*, *Boletus granulatus*, *Fistulina hepática*, *Agaricus campestris*, *Lactarius deliciosus*, etc.

Entre as espécies venenosas, a *Amanita muscaria* é particularmente abundante e dispersa por quase todas as nossas florestas, mas é facilmente identificada pela cor vermelha berrante do chapéu e pelas escamas brancas que o salpicam. É uma espécie venenosa mas não mortal. A *Amanita phalloides* embora sendo de frutificação escassa, é a espécie mais perigosa e responsável por 95% dos casos mortais de envenenamento por ingestão de cogumelos. A *Amanita pantherina*, embora não mortal, deve também ser excluída das nossas colheitas.

No sentido de conhecermos estas e outras espécies que aparecem vulgarmente nas nossas matas, decidimos, apresenta-las no âmbito do seu habitat mais característico. Assim enquanto algumas espécies aparecem preferencialmente sob folhosas, coníferas ou mesmo em ambas, outras crescem directamente sobre a madeira.

Desta forma há cogumelos que surgem sobre o solo dos bosques de folhosas ou em associação com caducifólias tais como faias, bétulas e carvalhos; outros crescem, em geral, sobre o solo dos bosques ou florestas de coníferas, ou em associação com resinosas tais como pinheiros e epíceas, enquanto há ainda algumas espécies que surgem em matas mistas. Da mesma maneira, algumas espécies crescem directamente sobre as árvores vivas, em cepos, madeira cortada apodrecida, ou em troncos e ramos que por vezes se encontram no solo.



7. Curiosidades

(pelo Clube da Floresta “*Hedera helix*”)

- Sob o solo da Floresta Nacional de Malheur, no Estado norte-americano do Oregon, foi descoberto em 1996 um fungo subterrâneo que foi lentamente abrindo caminho por entre as raízes das árvores durante séculos, acabando por se transformar no maior organismo vivo já encontrado no planeta. O *Armillaria ostoyae*, popularmente conhecido como “cogumelo do mel”, foi estendendo os seus filamentos durante um período estimado de 2.400 anos, matando árvores enquanto se desenvolvia. Actualmente, o fungo cobre uma área de 880 hectares, equivalente a 1.220 campos de futebol. Sobre a superfície, o colosso manifesta-se na forma de pequenos cogumelos de aparência inocente.

- Existem relatos de receitas afrodisíacas que consistiam em ferver água de nascente que tivesse um sapo e alguns cogumelos...

- Antigamente, jovens rapazes da Lapónia traziam *Trametes suaveolens* à cintura quando queriam impressionar uma determinada rapariga, talvez pelo odor a anis que esta espécie de cogumelo possui.

- Da mesma forma, durante séculos, as pessoas convenceram-se que a súbita aparição de cogumelos dispostos em círculo em torno das árvores, era devida a forças maléficas. Os relâmpagos, os meteoritos, as estrelas cadentes e as bruxas foram justificações dadas para este fenómeno... Afinal tratava-se da expansão do micélio do cogumelo para todas as direcções, na procura de novos nutrientes...



Amanita dos Césares (<i>Amanita caesarea</i>)	
Descrição	Chapéu vermelho a laranja vivo, liso com brilho, por vezes com um fragmento branco do véu geral. Pé, lâminas e anel amarelos. Volva branca em saco na base do pé.
Outras características	Excelente comestível, muito apreciada na Roma antiga. Carne amarela perto da cutícula. Esporos brancos.
Habitat e distribuição	Debaixo de folhosas, ao sul do Loire. Em Portugal encontra-se nas matas de carvalhos e castanheiros.
Data de surgimento	Outubro a Dezembro.



Lactario delicioso (<i>Lactarius deliciosus</i>)	
Descrição	Chapéu com zonas concêntricas laranja sobre fundo mais claro, que passa a verde nos sítios tocados. Lâminas laranja. Carne e lâminas exsudando um leite laranja, doce, com um ligeiro gosto retardado apimentado.
Outras características	Cogumelo grande atarracado, com a idade adquire a forma de funil. Superfície ligeiramente lustrosa ou brilhante, margem fina enrolada. Pé pálido, espesso com pequeninas covas laranja (orbículas). Carne esbranquiçada. Lâminas serradas e esporadas branca. Comestível.
Habitat e distribuição	Bastante distribuído e comum debaixo dos pinheiros em solo neutro ou calcário.
Data de surgimento	Novembro a Janeiro



Russula folha seca (<i>Russula xerampelina</i>)	
Descrição	Carne e lâminas frágeis. Chapéu púrpura rosado, enegrecido ao centro. Lâminas ocre pálido depois arruivadas. Carne passando a amarela ao corte, cheiro a caranguejo.
Outras características	Chapéu de cor muito variável, empalidece para o bordo, tornando-se rosa ou carmim. Tende a ficar oco ao centro com a maturidade. Pé tingido de vermelho, amarelecendo para a base. Comestível.
Habitat e distribuição	Bem distribuído e comum debaixo dos pinheiros e igualmente debaixo de epíceas.
Data de surgimento	Novembro a Janeiro

Suilos amarelo (<i>Suillus Luteus</i>)	
Descrição	Chapéu castanho escuro, viscoso, poros amarelos minúsculos, anel branco sobre o pé.
Outras características	Pé muitas vezes granulado de castanho, acima do anel, branco ou castanho, abaixo do anel. Carne espessa, amarelo pálido, imutável ao toque. Comestível logo que é retirada a cutícula viscosa.
Habitat e distribuição	Comum e particularmente distribuído debaixo dos pinheiros.
Data de surgimento	Outubro a Novembro; Março a Abril



Fonte: www.Kemi.fi

Cantarelo (<i>Cantharellus cibarius</i>)	
Descrição	Inteiramente amarelo dourado a pêsego, leve cheiro a damasco. Chapéu convexo, depois em funil, com pregas ramificadas espessas que não são verdadeiras lâminas.
Outras características	Comestível excelente, que ocorre frequentemente em grupos.
Habitat e distribuição	Bastante comum nos bosques, em particular, nos bosques de carvalhos ou de faias, assim como nos de coníferas.
Data de surgimento	Novembro a Janeiro



Fonte: www.streamload.com

Pé de Carneiro (<i>Hydnum repandum</i>)	
Descrição	Chapéu lobado, carnudo, fulvo pálido ou com cores alaranjadas, revestido de agulhões na face inferior. Pé branco, coberto de uma leve purina, muitas vezes disforme.
Outras características	Bom comestível com sabor a noz, mas precisa de cozedura prolongada para tirar o sabor amargo. Com agulhões frágeis, serrados decorrentes; leve cheiro a flor de laranjeira.
Habitat e distribuição	Bastante comum e com distribuição em folhosas e coníferas.
Data de surgimento	Novembro-Dezembro



Fonte: www.pref.isnikawa.jp



Armilária cor de mel <i>(Armillaria mellea)</i>	
Descrição	Chapéu achatado, cor de mel, coberto de finas escamas castanhas no centro, margem enrolada. Lâminas brancas, serradas, adenadas ou decorrentes.
Outras características	Micélio constituído por espessos rizomorfos negros ao longo da casca das árvores infectadas. Comestível com precaução.
Habitat e distribuição	Em tufos sobre os cepos e raízes; perigoso parasita (provoca a doença da podridão)
Data de surgimento	Junho-Dezembro



Colibia com pés de veludo <i>(Flammulina velutipes)</i>	
Descrição	Tufos de chapéu achatados, viscosos, de cor de mel e castanho-vermelho vivo, pés aveludados, castanho escuro. Lâminas amareladas, adenadas. Esporada branca.
Outras características	Chapéus comestíveis depois de tirada a cutícula viscosa.
Habitat e distribuição	Com distribuição sobre os cepos e a madeira morta das folhosas.
Data de surgimento	Todo o ano.



Ganoderma <i>(Ganoderma lipsiensi)</i>	
Descrição	Cresce em consola, face superior dura, corcovado, castanho cinzento depois de coberta de uma camada de esporos cor de ferrugem proveniente da consola superior. Face inferior branca, que se torna castanha quando se passa com a unha.
Outras características	Face superior brilhante antes de estar coberta com a poeira dos esporos.
Habitat e distribuição	Troncos de folhosas mortas e árvores vivas em que apodrece o cerne.
Data de surgimento	Todo o ano.

Tortulho de Verão (<i>Boletus aestivales</i>)	
Descrição	Chapéu com superfície <i>mate</i> , castanho pálido uniforme a castanho; poros brancos durante muito tempo. Pé castanho avermelhado, inteiramente coberto de um fino reticulado muito evidente.
Outras características	Boleto característico com chapéu carnudo, cuja superfície tem tendência a fender-se. Pé espesso, dilatado para a base. Cor dos esporos imutável. Carne branca e firme. Comestível, com sabor a doce de noz.
Habitat e distribuição	Sob folhosas, sobretudo faias.
Data de surgimento	Dezembro e Março-Abril.



Fonte: www.kulac.ac

Corneta dos Mortos (<i>Craterellus cornucopioides</i>)	
Descrição	Negro ou castanho fuliginoso escuro, em forma de funil estreito, bordo aberto e sinuoso. Face externa lisa ou ligeiramente enrugada, face interna um pouco escamosa ou aveludada.
Outras características	Pequeno a médio; em forma de vaso, pé curto e cavado, carne delgada e cinzenta. Esporos brancos. Existe uma variedade com a face externa amarela. Comestível e pode-se conservar em seco.
Habitat e distribuição	Sob folhosas, sobretudo carvalhos e faias, muitas vezes em grupos.
Data de surgimento	Novembro a Março.



Fonte: www.kulac.ac

Bibliografia

BOTÂNICA – Zonas de vegetação, Célula Vegetal, Morfologia e Fisiologia, Reprodução (1991). Círculo de Leitores, Lexioteca.

COGUMELOS (1982); Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico. Secretaria de Estado do Ordenamento e Ambiente, 2ª edição; Lisboa.

LAURENCE, Eleanor; HARNIESS, Sue (1999); Cogumelos. Colecção Pequenos Guias da Natureza. Plátano Edições Técnicas.

GONÇALVES, Maria Teresa; GONÇALVES, Susana (2001); “Á descoberta de cogumelos”. Programa Ciência Viva, Departamento de Botânica, Universidade de Coimbra.

Recursos na Internet

www.cientic.com
www.micobiotas.fc.ul.pt/CentroMicologia/
www.naturlink.pt
www.nationalgeographic.pt
www.dbio.uevora.pt
www.bragancanet.pt
www.fungocenter.it

Agradecimentos

Clube da Floresta “Hedera helix”, Escola E.B. 2,3 Domingos Capela, Silvade - Espinho;

Clube da Floresta “Os Corujinhas”, E.B. 2,3/Sec de Nisa.

LOTO DO AMBIENTE

Inserido no **IV Encontro Concelhio do Clubes da Floresta de Braga**, realizou-se no dia 9 de Junho de 2005, o “**LOTO DO AMBIENTE**”, no hipermercado Carrefour de Braga.

Foi montado um tabuleiro gigante em relva natural, no qual se desenrolou todo o jogo. Este jogo, contou com o factor sorte e com a preparação dos alunos dos Clubes da Floresta.

No *Loto do Ambiente* eram lançados dados e feitas perguntas sobre quatro temas ambientais: água, energia, floresta e reciclagem. Conforme o dado ditava a sorte e os alunos respondiam às perguntas, as equipas dos sete Clubes da Floresta do concelho de Braga, iam progredindo no tabuleiro. Para além do tabuleiro, o recinto tinha uma bancada com guarda sóis, para as claques dos Clubes apoiarem os seus colegas. Por sua vez, estas estavam encarregadas de executar pequenas tarefas ambientais, como plantar árvores envasadas e separar correctamente o lixo para o Ecoponto.





Toda a logística esteve a cargo da associação ambiental, "Juntos pelo Ambiente", dos funcionários do Carrefour, que foram inexcedíveis, chegando ao pormenor de terem à disposição dos Alunos e Professores cremes protectores solares e bonés, já que a tarde estava muito quente. Não faltou água para todos beberem, gelados, sumos e croissants.

Esta actividade teve por objectivo formar melhores munícipes nas áreas ambiental, da protecção da Floresta e da Educação para a Cidadania, tendo participado sete Clubes da Floresta do concelho, com cerca de 270 alunos

de todos os ciclos e 20 professores: "O Girassol" EB 1 de Cornido – Aveleda, "Borboleta & Amigos, Lda" da EB 2 e 3 de Celeirós, "A Bolota" da EB 2 e 3 de Cabreiros, "Mãe Floresta" da EB 2 e 3 de Real, "Os Palmeirinhas" da EB 2 e 3 de Palmeira, "Os Abelhudos" da EB 2 e 3 de Lamações e "Pinheiro Bravo" da Escola Secundária Carlos Amarante. Inserida nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente, esta actividade veio na sequência de actividades anteriores que a Coordenação Distrital do Prosepe tem promovido em colaboração com a Câmara Municipal de Braga e o Carrefour de Braga.





OLIMPÍADAS DA FLORESTA - LEIRIA 2005/2006

Fase por Escolas

O período de inscrições para a fase por Escolas, decorrerá entre os dias **20 de Outubro** e **11 de Novembro de 2005**, devendo os Coordenadores dos Clubes da Floresta publicitarem o evento e recolherem inscrições.

O teste será enviado para as diversas Escolas até **16 de Novembro**, devendo os Coordenadores dos Clubes da Floresta fazer cópias, consoante o número de inscrições. Juntamente será enviada a grelha de correcção.

A realização do teste deverá ser feita **“obrigatoriamente”** no dia **23 de Novembro, Dia da Floresta Autóctone**.

As classificações devem ser **“publicadas”** nas Escolas, a partir de **2 de Dezembro**, assim como devem ser distribuídos os diplomas aos três primeiros classificados do 2º Ciclo e do 3º Ciclo/Secundário. Devem, da mesma maneira, enviar os resultados (Escola, Ciclo, Ano, Nome do Aluno, Número de Perguntas correctamente respondidas) para a **Coordenação Nacional do Prosepe** de maneira a serem publicadas no seu “Sítio” em **“Olimpíadas da Floresta”**.

Fase Nacional

As Escolas que desejem participar na **Fase Nacional**, devem enviar a sua candidatura para a **Coordenação Nacional do Prosepe** através de ficha própria disponibilizada via internet em conjunto com a inscrição para a **Fase Escola**, via fax (239 992 302), até 20 de Janeiro de 2006.

São classificados para a **Fase Nacional**, até 6 alunos por escola (3 alunos do 2º Ciclo/ teste A e 3 alunos do 3º Ciclo e Secundário/ teste B) que tenham respondido correctamente a 25 ou mais perguntas do teste.



Foto: Adriano Nave



Foto: Adriano Nave

PROSEPE PRESENTE NA EXPOSIÇÃO FLORESTAL DO GOVERNO CIVIL DO PORTO

O Governo Civil do Porto convidou o Prosepe a fazer-se representar numa exposição que decorreu, no Salão Nobre do Governo Civil, entre os dias 26 de Abril e 19 de Maio.

No sentido de alertar a população escolar para a importância de preservar a floresta, foi lançada a campanha “Amigos da Floresta”, desenvolvida pela Direcção Geral dos Recursos Florestais. No âmbito desta campanha foi realizado um concurso de artes plásticas, cujos trabalhos estiveram expostos no referido Salão Nobre. Esta iniciativa teve a colaboração do Centro Distrital de Operações e Socorro (CDOS), do Instituto Português da Juventude e do PROSEPE. Além de material disponibilizado pela Coordenação Nacional, os Clubes da Floresta “Marão Vida” da Escola E.B. de Amarante e “Pulmões do Mundo” da Escola E.B. do Viso (Porto) tiveram também material exposto no espaço do PROSEPE.

Com efeito, este honroso convite significa um reconhecimento do papel do PROSEPE e dos seus Clubes da Floresta na sensibilização da população escolar para a protecção e preservação da floresta.





Depois de ter sido realizado a 12 de Maio, o Encontro Distrital da Guarda, foi a vez das escolas primárias poderem desfrutar de um dia repleto de animação e contacto com a natureza.

Assim, no dia **19 de Maio**, o Parque da praia fluvial de Valhelhas, recebeu os membros do Clube da Floresta “O Pinhão”, pertencentes às escolas primárias do Agrupamento de Escolas de Celorico da Beira.



No dia 23 de Maio, o **Clube da Floresta “Nemus”** da “**Escola EB 2,3 Passos José**, Guifões, organizou em parceria com o grupo do Desporto Escolar, uma caminhada numa área florestal de grande biodiversidade, na qual se podem observar castanheiros, amieiros, freixos, carvalhos e pinheiros. Nesta área, próxima da nascente do Rio Leça, é visível o contraste entre a sua água límpida, bem diferente daquela observada na sua foz, perto da qual vivem a maioria dos nossos alunos.





LIMPAR O MUNDO

Nos passados dias 5 e 6 de Julho decorreu em Paris um Encontro de responsáveis do “Clean Up The World”(“LIMPAR O MUNDO”) com membros de 15 países europeus que se associam habitualmente a esta campanha mundial.

A campanha Limpar o Mundo (Clean Up the World) foi lançada em 1991 por iniciativa de um australiano, Ian Kiernan — que se lembrou um dia de desafiar os seus amigos a limpar o porto de Sidney e teve um tal êxito com a iniciativa que decidiu dar continuidade à ideia.

Trata-se de uma campanha de recolha de lixo em zonas públicas, patrocinada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que tem lugar simultaneamente em todo o mundo em três dias consecutivos: uma sexta-feira, um sábado e um domingo, habitualmente no terceiro fim-de-semana de Setembro.

Desde há alguns anos que, com o Clube da Floresta – “BOLOTA” do Agrupamento 470 de Cete do C.N.E. e, ultimamente, inserido em actividade distrital, José Alberto Pereira, professor Coordenador Distrital do Porto do PROSEPE, procura organizar iniciativas de limpeza de resíduos e sua separação, particularmente em zonas de acesso a bosques e espaços florestais. Foi na sequência deste tipo de iniciativas e associada a esta campanha que surgiu o convite para, em representação do PROSEPE, estar presente no Encontro (“Workshop”) Europeu em Paris.



Da esquerda para a direita, Ian Kiernan (Fundador do “Clean up the World” , José Alberto (Coordenador Distrital do Porto), Klaus Toepfer (Director Executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente).



O PROSEPE foi alvo das maiores referências elogiosas e foi considerado um projecto inovador no âmbito da educação florestal e, em particular da educação dos jovens estudantes. Por alguns dos participantes foi destacada a qualidade do sítio do PROSEPE.

Esteve presente o fundador e presidente do "Clean Up The World", Ian Kiernan e como convidados especiais Klaus Toepfer, Director Executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e Henri Proglío, Presidente da Fundação de Empresas "Veolia Environnement" e Director Geral da "Veolia Environnement" como principal patrocinador da campanha "Clean Up The World" e que acolheram os participantes em Paris.

Foram distribuídas algumas recordações do PROSEPE aos participantes que foram do agrado de todos. De referir que o folheto do PROSEPE foi traduzido em Inglês para este encontro. Estiveram igualmente representantes de Espanha, Israel, Inglaterra, Irlanda, Alemanha, Bulgária, Grécia, Roménia, Polónia, Macedónia, Suécia, Luxemburgo, Itália e França neste Encontro Europeu.

De destacar no programa, a conferência de imprensa destinada a lançar em 2005 a campanha "Limpar o Mundo" por toda a Europa, a que assistiram vários jornalistas, incluindo da National Geographic.



Jornal Público, 17 de Setembro de 2005



As crianças deitaram mãos à obra para eliminar o lixo existente no mosteiro

Luvras e sacos de plástico para limpar o Mosteiro de Cete

Campanha Limpar o Mundo arrancou ontem em 110 países. Em Portugal, centenas de voluntários deitaram mãos à obra para tornar o planeta mais verde

PEDRO SALES DIAS

Centenas de voluntários começaram ontem a dar vida a uma iniciativa mundial para tornar o planeta mais verde. Durante este fim-de-semana, a campanha *Limpar o Mundo*, organizada em Portugal pelo Projecto Pedagógico de Sensibilização da Comunidade Escolar (Prosepe), promove, com alunos do 1.º ciclo do ensino básico, a limpeza de estradas, jardins, praias, rios e bosques. Por cá, a campanha existe há dez anos um pouco por todo o território e o coordenador distrital do Porto, José Pereira, salienta que o resultado tem sido "francamente positivo".

O Mosteiro de Cete, em Paços de Ferreira, é um dos principais alvos desta limpeza. O encontro entre os professores e os cerca de 100 alunos da Escola do 1.º ciclo do Ensino Básico de Cete iniciou-se com uma reunião onde foram dadas

as instruções fundamentais. As crianças deitaram mãos à obra, munidas de luvas e sacos de plástico para limpar a zona verde envolvente ao mosteiro.

Entre o dinamismo e gargalhadas de folia, o sorriso esboçado nas faces mostrava a satisfação e o sentimento de um dever cumprido. "Isto é importante. Já limpei muito lixo", revelou Hugo Rocha, de sete anos, acompanhado de Sara Moreira, de nove: "Quando chegar a casa vou dizer aos meus pais para terem mais cuidado". Já Andreia Nunes avisa: "Vou andar aqui o dia inteiro e este lixo é para reciclar. Vou estar atenta para não deixar os meus pais sujares tanto o chão".

"Porta-vozes"

da campanha Os mais novos, "mais atentos à educação para a cidadania, são os porta-vozes da campanha" e passam a mensagem aos pais, diz José Pereira. "O objectivo é alertar a sociedade, nomeadamente os mais jovens, para o impacto humano na degradação do planeta", refere. A campanha pretende ser "multietária", pelo que há mais acções que vão hoje envolver os idosos do

Centro Social de Cete e o público em geral.

Contudo, devido à falta de apoio do Governo, a iniciativa continua a ser fruto da boa vontade de alguns professores, coordenadores dos Clubes da Floresta Nacional. A este nível, a única ajuda vem de algumas autarquias, no transporte do lixo recolhido para os ecocentros. Por outro lado, um conflito com o Corpo Nacional de Escuteiros levou este organismo a cortar também os apoios.

Em todo o mundo, 35 milhões de pessoas de 110 países participam nesta actividade, enquadrada no Programa das Nações Unidas para o Ambiente, entidade que apoia a divulgação da campanha fundada em 1991 pelo australiano Ian Kiernan, que um dia decidiu desafiar, com sucesso, os amigos para limparem o porto de Sydney. "Queremos animar as pessoas de todo o mundo para procurarem formas de reduzir o seu impacto no ambiente no que respeita aos resíduos, à água e à energia, especialmente nas zonas urbanas que consomem 75 por cento dos recursos naturais do planeta", exortou o fundador da campanha.

O ano lectivo de 2005/06 será o décimo terceiro ano de actividade do Prosepe. Como é sabido, devido a condicionalismos vários, as actividades sofreram alguma redução, nos últimos anos. Apesar disso, em reunião de Coordenadores Nacionais e Distritais realizada no passado dia 9 de Julho, a coordenação do Prosepe decidiu que o ano lectivo de 2005/06 será, como previsto, o de encerramento do ciclo *Floresta conVida* e, simultaneamente, servirá para assegurar uma transição pacífica do Programa para um novo ciclo, porventura uma nova fase, em moldes a estabelecer.

Vamos viver a floresta...

O lema que encerra o ciclo Floresta ConVida encoraja o prosepiano a explorar o espaço florestal na sua dimensão mais abrangente. Depois da “aventura” e do “uso múltiplo” é agora tempo de reflectir acerca da grandeza da floresta. Mais importante do que lamentar o que se perdeu, é fundamental encarar o futuro numa lógica de sustentabilidade, como forma de garantir que gerações vindouras usufruam das potencialidades que hoje valorizamos.

A educação ambiental assume-se então como veículo de formação e consciencialização, já que não podemos esquecer que as crianças de HOJE são os homens de AMANHÃ.

Actividades Nacionais:

1º Período

- 24 de Setembro - 1ª Reunião de Coordenadores Distritais;
- 18 de Novembro - *V Jornadas Nacionais do Prosepe*;
- 23 de Novembro - *Olimpíadas da Floresta* - Fase Escolas.

2º Período

- 21 de Janeiro – 2ª Reunião de Coordenadores Distritais;
- Janeiro - Olimpíadas da Floresta* - Fase final.

3º Período

- 29 de Abril – 3ª Reunião de Coordenadores Distritais;
- 5 de Junho — *Encontro Nacional dos Clubes da Floresta Premiados*, Comemoração do Dia Mundial do Ambiente e encerramento do Prosepe (ciclo *Floresta conVida*);
- 8 de Julho – 4ª Reunião de Coordenadores Distritais.

005/2006

r a Floresta!

Actividades Distritais:

Os *Encontros Distritais dos Clubes da Floresta* poderão revestir a sua forma mais tradicional (manhã com actividades na floresta e tarde com actividades em palco) ou qualquer outra das modalidades já realizadas, a qual poderá ser de exposição dos trabalhos realizados, acampamento, torneio, noite prosepiana, feira florestal, percurso na floresta, etc....

Actividades Locais

a. Tarefas a desenvolver ao longo do ano lectivo:

- (Criação), Dinamização e Manutenção do Parque Florestal;
- Realização de visitas de estudo a áreas florestais;
- Promoção de acções de sensibilização na comunidade (escolar e do meio);

b. Actividades a desenvolver ao longo do ano lectivo sobre o tema: "Vamos viver a floresta"

- Actualização da Página web do Clube(www.nicif.pt)

c. Actividades a desenvolver em cada um dos períodos lectivos:

1º período

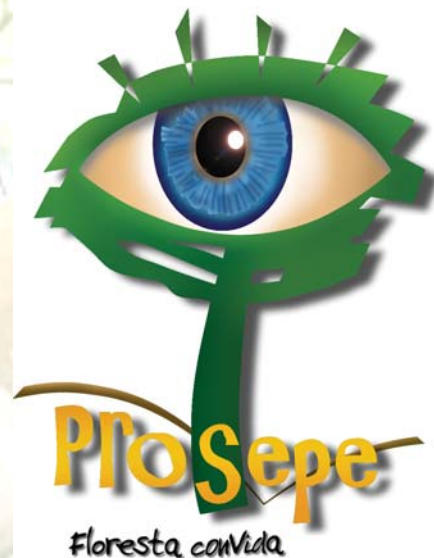
- Comemoração do Dia de S. Martinho, 11 de Novembro de 2005;
- Comemoração do Dia da Floresta Autóctone, 23 de Novembro de 2005;
- Comemoração da Quadra Natalícia, Dezembro de 2005.

2º período

- Dia do Prosepe, 4 de Março de 2005;
- Organização da Semana da Floresta, 15 a 21 de Março de 2006;
- Comemoração do Dia Mundial da Floresta, 21 de Março de 2006;
- Noites Prosepianas, Acampamentos e Passeios na Floresta, etc.

3º período

- Maio Prosepe. Perpetuar a tradição com ... materiais da Floresta;
- Comemoração do Dia Mundial do Ambiente, 5 de Junho de 2006.



3 DIAS NA SERRA

Os elementos do **Clube da Floresta “Bufo-Real”** da **Escola E. B. 2,3 de Freixianda** realizaram uma visita de estudo inesquecível ao Parque Natural da Serra da Estrela, durante três dias. O Parque Natural da Serra da Estrela foi criado em 1976 e é a mais extensa área protegida portuguesa, com cerca de 100 000 hectares. Este Parque estende-se por vários concelhos: Covilhã, Celorico da Beira, Gouveia, Guarda, Manteigas e Seia.

Esta visita apenas decorreu em Maio, pois esta altura é considerada época baixa, em termos de preço e ocupação turística, na Serra da Estrela. Para além disso, esta zona possui algumas estruturas de apoio relativamente económicas, no que diz respeito a alojamento: casas do próprio Parque Natural (a maior, fica situada em plenas Penhas Douradas e tem capacidade para 20 pessoas.), ou no caso de um grupo maior de pessoas, a Pousada da Juventude das Penhas da Saúde, que permite albergar mais de 70 pessoas simultaneamente.

Como um dos nossos lemas é “Conhecer para Preservar”, havia que proporcionar aos alunos do Clube da Floresta uma outra perspectiva desta área natural, para além das imagens de esqui ou derrapagem em cima de plásticos e câmaras de ar... E há lá melhor que calcorrear sítios destes a pé? Claro que não...



ERRA DA ESTRELA

Assim, os cerca de 50 alunos, divididos pelos 2º e 3º ciclos, teriam mais e melhor experiências para contar...

Acompanhados por 4 professores, eis que chegámos ao coração deste Parque Natural, o Covão da Ametade, localizado no sopé do Cântaro Magro, espectacular afloramento rochoso que domina esta zona. Daqui abarcamos uma vista espectacular do vale glaciário do Zêzere.

No nosso 1º dia de exploração, descemos do Covão da Ametade até à bonita Vila de Manteigas, acompanhando o percurso do Zêzere, pejado de enormes blocos arrastados pela força do gelo de outros tempos e das águas. Neste percurso, algumas relíquias vegetais foram observadas, nomeadamente alguns teixos enormes. Chegados a Manteigas, embarcámos no autocarro, e ala até às Penhas da Saúde, com passagem pela interessante Nave de Santo António. De referir que nestes dias, tivemos o acompanhamento personalizado de um guia do Parque Natural, que nos orientou por estes locais.

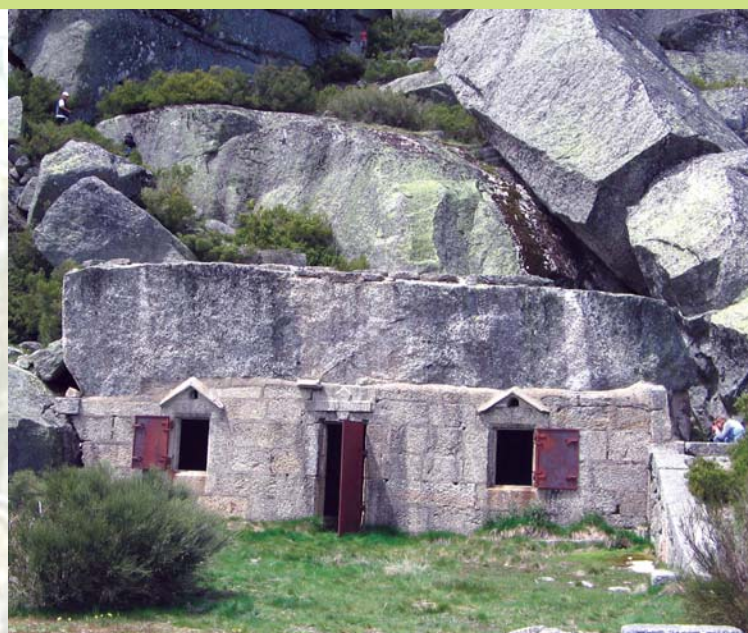


No nosso 2º dia, esperava-nos a maior jornada...equipados sem grandes truques (o trivial: bastante água, chapéu de sol, farnel, calçado confortável...), ascendemos à Torre. Pelo caminho, vislumbrámos o maior bloco errático da Serra da Estrela, o Poio do Judeu, arrastado pelo gelo do glaciar, e que ficou pousado sobre a moreia deixada pelo glaciar.

Um pouco abaixo da Torre, o passeio iria começar...e que passeio! Ao longo de imensos cursos de água, rodeados de cervunais e de blocos de pedra, chegámos a um espectacular esconderijo natural, refúgio de pastores e respectivo gado: o Curral do Martins...

Após percorrermos uma estreita fenda, entre um gigantesco afloramento, chegamos a um enorme redil, qual anfiteatro natural...claro que só conseguimos chegar aqui com o acompanhamento do guia do Parque.

Depois, foi apreciar paisagens e plantas rasteiras, pois nestas altitudes as árvores são escassas, predominando os matos rasteiros. À medida que íamos descendo, era possível observar curiosos afloramentos rochosos, blocos fracturados, aparentando formas de animais ou perfis de pessoas.





Passadas cerca de 6 horas, não incluindo as pausas para almoço e lanche, chegámos às Penhas Douradas... Foram cerca de 18 km percorridos a pé pelo coração desta área natural, essenciais para a compreensão dos alunos, da importância da preservação deste Parque...

Infelizmente, passados poucos meses desta visita, esta área natural foi atingida por incêndios de grandes proporções, que devastaram grandes áreas de floresta e de matos rasteiros. Esperemos que a recuperação natural desta área tão sensível seja possível, e que o homem contribua decisivamente para a sua manutenção...

Os alunos do Clube da Floresta devem igualmente ter a consciência de que o usufruto sustentável destas áreas passa por eles e pelos incentivos à sua preservação, enquanto espaços de lazer e de desenvolvimento económico (turismo ambiental/natureza, aproveitamento florestal, pastorícia...).

Que os clubes da Floresta possam dar o seu contributo para a usufruição sustentável destas áreas são os nossos votos de sempre! E viva o Prosepe!



Para comemorar o Dia Mundial do Ambiente, celebrado a 5 de Junho, o **Clube da Floresta “Os Joaninhos” da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado**, realizou uma actividade original, lançando balões com sementes de árvores e mensagens escritas pelos elementos do Clube.



“Os Troncos” da E.B. 2,3 de Marco de Canaveses, participaram no Encontro Distrital dos Clubes da Floresta do Porto, realizado em Amarante, nos dias 22 e 23 de Abril de 2005. Apesar da falta de apoio financeiro, “Os Troncos” puderam participar nos dois dias deste Encontro, uma vez que a Escola se disponibilizou para suportar as despesas de transporte e, os alunos, as despesas do almoço do dia 23.

Assim, foi com muita ansiedade que no dia 22 nos reunimos à entrada da Escola para esperar pelo meio de transporte que nos iria levar até Amarante, mais concretamente, ao Parque Florestal de Amarante, local escolhido para a concentração dos Clubes da Floresta.

A gaivota e o caranguejo

Estava um caranguejo na praia, a andar de lado, todo chateado, quando apareceu uma gaivota e perguntou:

- O que se passa caranguejo?

- Tu já viste isto? A praia está cheia de lixo, quase que não se pode caminhar aqui! - disse o caranguejo todo chateado e ao mesmo tempo admirado.

- Tens razão, apesar de nós, as gaivotas, gostarmos de lixo, isto não se deve fazer, porque as pessoas queixam-se, queixam-se, mas são elas as piores. - disse a gaivota.

O caranguejo teve uma ideia:

- Já sei o que podemos fazer!...

- O quê? - perguntou a gaivota.

- Olha, agora limpamos este lixo todo, juntamos as nossas famílias e limpamos isto tudo!...

- Estás doido? Vamos limpar o lixo que os humanos fazem? Olha que assim não fazemos outra coisa! - disse a gaivota.

- Não, tem lá calma, agora limpamos este e quando as pessoas se prepararem para pôr lixo para a areia, nós atacamos, dando-lhes picadas, para ver se não colocam mais.

Ao outro dia, à medida que as pessoas iam deitando o lixo para a areia, a gaivota e o caranguejo, mais as suas famílias atacavam, dando bicadas nas cabeças e mordidas nas pernas. Assim as pessoas, cada vez mais, iam desistindo de colocar lixo para a areia. Até que chegou o dia em que já não havia lixo.

- Tinhas razão, foi uma excelente ideia, agora já podemos viver em paz. - disse a gaivota.

E se a moda pegasse? Que grande ideia!

Sérgio Pereira nº 17 6°C

Clube da Floresta “Os Texugos”

E.B. 2/3 Castro Matoso, Oliveirinha, AVEIRO



Clubes da Floresta Premiados no Ano Lectivo 2004/2005

Conforme estava programado no Plano Geral de Actividades para os Clubes da Floresta, no Ano Lectivo de 2004/05, a Coordenação Nacional do Prosepe atribuiu prémios a todos os participantes das diversas actividades realizadas ao longo do Ano Lectivo. Quer se tratasse de uma actividade única, como por exemplo, a Comemoração do Dia da Floresta Autóctone ou a Comemoração do Dia do Prosepe, quer se tratasse de uma actividade premiada nos três períodos lectivos, como por exemplo, a actualização da página web.

CONCURSO DIA DA FLORESTA AUTÓCTONE	
DISTRITO	VENCEDOR
Braga	1º Lugar - Os Milhafres, da Escola Secundária de Póvoa de Lanhoso
PRÉMIOS DE PARTICIPAÇÃO	
Braga	Borboleta & Amigos, Lda, da E.B./2,3 de Celeirós
	Vamos dar a mão à Natureza, do Centro Social C. de S. Pedro do Bairro
	Viver a Floresta, da E.B./2,3 de Cabreiros
Castelo Branco	Os Castores, da EB 2,3 de Silvares
Coimbra	O Corvo, da EB 2,3 de António José de Almeida
Porto	Nemus, da E.B./2,3 de Passos José - Guifões

CONCURSO PLACA DE IDENTIFICAÇÃO PROSEPE	
DISTRITO	VENCEDORES
Leiria	1º Lugar - Os Coelho, da APPACDM da Marinha Grande
Porto	2º Lugar - As Fagáceas, da EB 2,3 de Santa Marinha do Zêzere
Aveiro	3º Lugar - Os Mochos, da EB 2,3 Professor Dr. Egas Moniz
PRÉMIOS DE PARTICIPAÇÃO	
Aveiro	As Pinhas, da E.B./2,3 de Vale de Cambra
	Hedera helix, da E.B./2,3 Domingos Capela
Braga	ESCA, da Esc. Sec. Carlos Amarante
	O Javaleiro, da E.B./1 de Gondíades
	Os Joaninhos, da Esc. Sec. Padre Benjamim Salgado
	Os Palmeirinhas, da E.B./2,3 de Palmeira
	Pinheiro Vivo, da E.B./2,3 de Taíde
Castelo Branco	Vamos dar a mão à Natureza, do Centro Social C. de S. Pedro do Bairro
	Os Castores, da E.B./2,3 de Silvares
	Os Cucos, da E.B./2,3/Sec. Padre António de Andrade
Coimbra	Os Lince, da A.P.P.A.C.D.M.
	Lutra lutra, do Instituto Pedro Hispano
Faro	Os Amigos dos Bacorinhos, da E.B./2 de Tábua
Guarda	Os Sombras, da E.B./2,3 Nº. 1 de Lagos
	O Pinhão, do Instituto Pedro Hispano
Leiria	Sempre alerta, da E.B./2,3 de S. Miguel
	Alerta Verde, da E.B.I. de Santa Catarina
	Nós e a Floresta, da E.B./2,3/Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira
Lisboa	O Pemisco, da EB 2,3 Prof. Alberto Nery Capucho
	Oliveiras de S. João, da Esc. Sec. de S. João da Talha
Porto	Amigos do Verde, da Esc. Sec./3 de Lousada
	Marão Vida, da E.B./2,3 de Amarante
	Pulmões do Mundo, da E.B./2,3 do Viso
Santarém	As Gralhas, da Esc. Sec./3 de Maria Lamas
	Bufo Real, da E.B./2,3 de Freixianda
Viseu	Mãe Natureza, da E.B./2,3 Pontével
	As Andorinhas, da E.B./2,3 Gomes Eanes de Azurara
	Pinus, da Escola Profissional Agrícola de Lamego



Clubes da Floresta *Premiados no Ano Lectivo 2004/2005*

CONCURSO ACTUALIZAÇÃO DO SÍTIO DAS ESPÉCIES FLORESTAIS	
DISTRITO	VENCEDORES
Braga	1º Lugar - Vamos dar a Mão à Natureza, do Centro Social de S. Pedro do Bairro
Castelo Branco	2º Lugar - Os Castores, da EB 2,3 de Silveiras
Viseu	3º Lugar - Verde Pinho, da EB 2/3 Carlos Alberto Mota Pinto
PRÉMIOS DE PARTICIPAÇÃO	
Aveiro	Os Texugos, da E.B./2,3 Castro Matoso
Évora	Gato Bravo, da E.B./2,3 Dr. Hermâni Cidade de Redondo
Lisboa	Oliveiras de S. João, da Esc. Sec. de S. João da Talha
Porto	Bué de florestais, da E.B./2,3 de Lousada
	Pulmões do Mundo, da E.B./2,3 do Viso

CONCURSO MAIOS PROSEPE	
DISTRITO	VENCEDORES
Aveiro	1º Lugar - O Milhafre, EB 2 de Albergaria-a-Velha
Castelo Branco	2º Lugar - O Melro Vigilante, Agrupamento de Escolas da Sertã
Viseu	3º Lugar - As Andorinhas, EB 2/3 Gomes Eanes de Azurara
PRÉMIOS DE PARTICIPAÇÃO	
Aveiro	Hedera helix, da E.B./2,3 Domingos Capela
	Os Pirilampos, da E.B.I. do Eixo
Braga	Os Abelhudos, da E.B./2,3 de Lameças
	Os Palmeirinhas, da E.B./2,3 de Palmeira
	Pulmão Verde, da E.B./1 Nº. 4 de Igreja
	Vamos dar a mão à Natureza, do Centro Social C. de S. Pedro do Bairro
Évora	Gato Bravo, da E.B./2,3 Dr. Hermâni Cidade de Redondo
Guarda	Lince da Malcata, da E.B./2,3 de Sabugal
Santarém	Bufo Real, da E.B./2,3 de Freixianda
	O Voo na Floresta, da E.B./2,3 Manuel de Figueiredo
Viseu	Verde Pinho, da EB 2/3 Carlos Alberto Mota Pinto

OLIMPIADAS DA FLORESTA	
DISTRITO	VENCEDORES
CAT. A (2ºCiclo)	
Leiria	1º Lugar - O Raposo, do Instituto D.João V, LEIRIA
Aveiro	2º Lugar - As Pinhas, da EB 2/3 Vale de Cambra, AVEIRO
Porto	3º Lugar - Marão Vida, da EB 2/3 de Amarante, PORTO
CAT. B (3ºCiclo/Sec.)	
Leiria	1º Lugar - Altamente Florestais, da EB 2/3 Rainha Santa Isabel, LEIRIA
Porto	2º Lugar - Marão Vida, da EB 2/3 de Amarante, PORTO
Aveiro	3º Lugar - As Pinhas, da EB 2/3 Vale de Cambra, AVEIRO
PRÉMIOS DE PARTICIPAÇÃO	
Braga	Açor, da E.B./2,3 de Briteiros
	Borboleta & Amigos, Lda, da E.B./2,3 de Celeirós
	CASCA, da E.B./2,3 Vieira de Araújo
	Chapim Real, da E.B./2,3 Professor Gonçalo Sampaio
	Coração Verde, da E.B./2,3 de S. Torcato
	Os Bolotinhos, da E.B./2,3/Sec. de Celorico de Basto
	Os Milhafres, da Escola Secundária de Póvoa de Lanhoso
	Os Palmeirinhas, da E.B./2,3 de Palmeira
Castelo Branco	Viver a Floresta, da E.B./2,3 de Cabreiros
	Os Castores, da E.B./2,3 de Silveiras
	Os Morcegos da Floresta, da Esc. Sec. Campos de Melo
Faro	Zimbro, da E.B./2,3 de Tortosendo
	Os Parchalenses, da E.B./2,3 do Rio Arade
	Os Sombras, da E.B./2,3 Nº. 1 de Lagos
Leiria	A Gineta, da E.B.I. de Gualdim Pais
	Nós e a Floresta, da E.B./2,3/Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, LEIRIA
	O Penisco, da E.B./2,3 Professor Alberto Nery Capucho
	Os Azevinhos do Pinhal, da E.B./2,3/Sec. Miguel Leitão de Andradá
	Os Coelho Radicais, da Esc. Sec. Figueiró dos Vinhos
	Solidamente Solidários pelo Pinhal, da Esc. Sec./3 de Pinhal do Rei
Lisboa	Canis Lupus, da E.B./2,3 da Pontinha
Porto	Pinheiro Verde, da Esc. Sec. de Rio Tinto
Santarém	Florijovem, da Esc. Sec. do Cartaxo
Vila Real	Os Azeitolas, da Esc. Sec. de Valpaços
Viseu	Verde Pinho, da EB 2/3 Carlos Alberto Mota Pinto



Os primeiros classificados foram premiados com uma viagem ao Encontro Nacional de Clubes da Floresta, realizado no dia 5 de Junho, no Parque Florestal da Nossa Senhora das Preces, Oliveira do Hospital.

Para além disso, houve também a entrega de troféus aos primeiros classificados de cada actividade, bem como, a distribuição de prémios de participação aos restantes Clubes da Floresta. Ou seja, todos os Clubes da Floresta que tenham participado nas actividades do Prosepe e tenham testemunhado atempadamente essa participação junto da Coordenação Nacional, foram contemplados pelo menos com um Troféu Prosepe.

Durante as V Jornadas do Prosepe, a realizar no dia 18 de Novembro, em Fátima, terá lugar a 2ª Cerimónia de Entrega de Prémios, destinada aos Clubes que não puderam estar presentes no dia 5 de Junho no Encontro Nacional de Clubes da Floresta. Contudo, e especialmente para aqueles Clubes das Floresta premiados que ainda não tenham recebido o(s) troféu(s), editamos a Lista Geral de Premiados. Caso o vosso Clube se inclua nesta lista e não tenham tido a oportunidade de estar presentes nas referidas Cerimónias de Entrega de Prémios, deverá contactar a Coordenação Nacional do Prosepe.

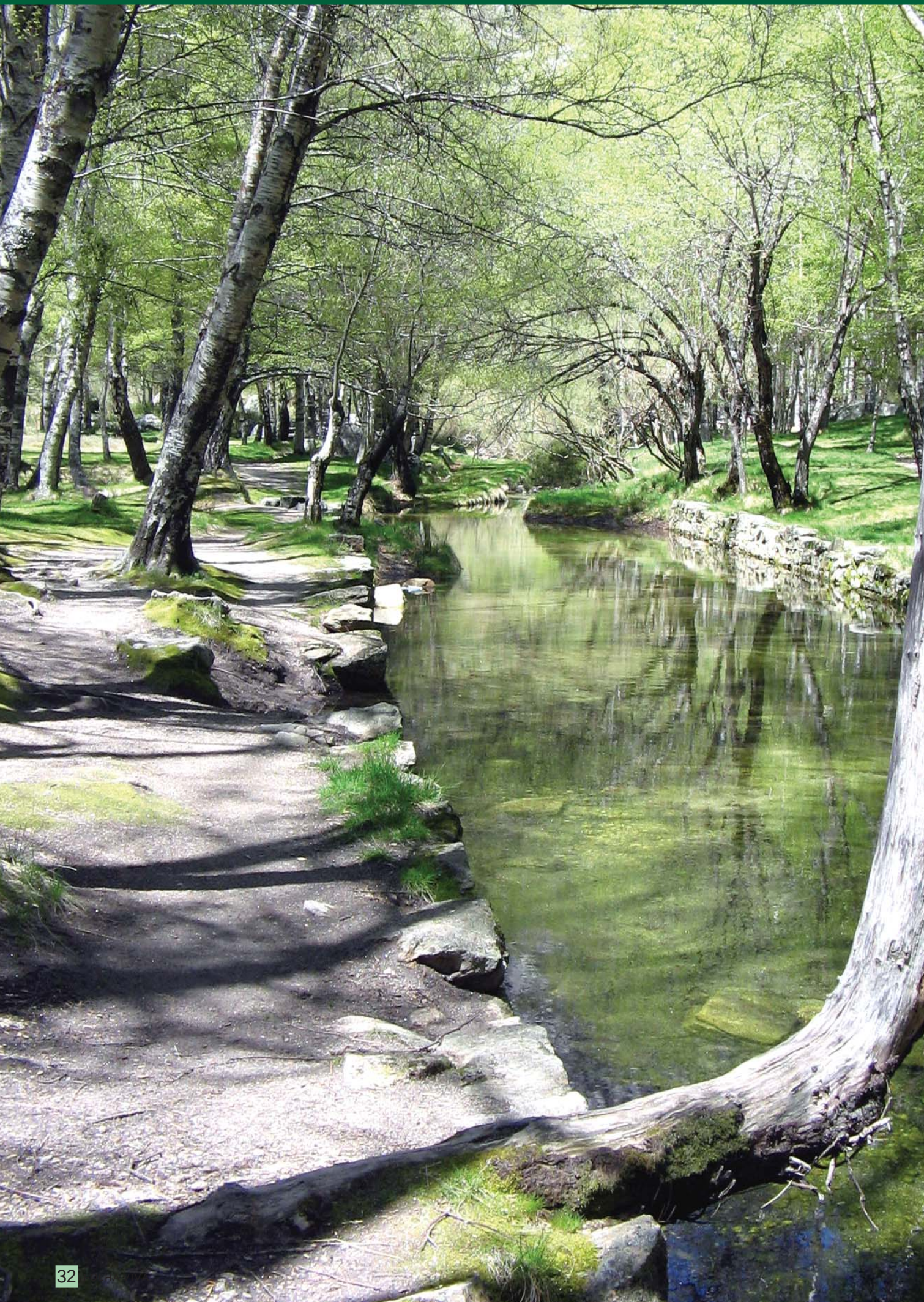
Clubes da Floresta

Premiados no Ano Lectivo 2004/2005

CONCURSO ACTUALIZAÇÃO DO SÍTIO DOS CLUBES DA FLORESTA ON-LINE	
DISTRITO	VENCEDORES
Braga	1º Lugar - Os Palmeirinhas, da EB 2,3 da Palmeira, BRAGA
Aveiro	2º Lugar - As Pinhas, da EB 2,3 de Vale de Cambra, AVEIRO
Porto	3º Lugar - Os Pulmões do Mundo, da EB 2,3 do Viso, PORTO
Aveiro	3º lugar (empate) Hedera helix, da EB 2/3 Domingos Capela, AVEIRO
PRÉMIOS DE PARTICIPAÇÃO	
Aveiro	As Pinhas, da EB 2,3 de Vale de Cambra
	Florestavanca, da E.B./2,3 Prof. Dr. Egas Moniz
	Hedera helix, da E.B./2,3 Domingos Capela
	Os Azevinhos, da E.B./2,3 Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida
	Os Serafins, da Esc. Sec. Dr. Serafim Leite
Braga	Os Texugos, da E.B./2,3 Castro Matoso
	Açor, da E.B./2,3 de Briteiros
	Borboleta & Amigos, Lda, da E.B./2,3 de Celeirós
	CASCA, da E.B./2,3 Vieira de Araújo
	Coração Verde, da E.B./2,3 de S. Torcato
	ESCA, da Esc. Sec. Carlos Amarante
	O Javaleiro, da E.B./1 de Gondiaes
	Os Azeveados, do Agrupamento de Escolas de Refojos
	Os Joaninhos, da Esc. Sec. Padre Benjamim Salgado
	Os Laranjinhos de Amares, da E.B./2,3 de Amares
	Os Micófilos, da E.B./1 de Penelas
	Os Milhafreiros, da Escola Secundária de Póvoa de Lanhoso
	Os Palmeirinhas, da E.B./2,3 de Palmeira
	Os Palmeirinhas, da E.B./2,3 de Palmeira
	Pinheiro Vivo, da E.B./2,3 de Taíde
	Vamos dar a mão à Natureza, do Centro Social C. de S. Pedro do Bairro
	Viver a Floresta, da E.B./2,3 de Cabreiros
Bragança	Os Amigos do Ambiente, da E.B./2 de Miranda do Douro
Castelo Branco	Clube do Mocho, da E.B./2,3 Afonso de Paiva
	O Melro Vigilante, do Agrupamento de Escolas da Sertã
	Os Castores, da E.B./2,3 de Silveiras
	Os Cucos, da E.B./2,3/Sec. Padre António de Andrade
	Os Linces, da A.P.P.A.C.D.M.
Coimbra	Zimbro, da E.B./2,3 de Tortosendo
	Lutra lutra, do Instituto Pedro Hispano
	O Corvo, da E.B./2,3 de António José de Almeida
	Os Amigos dos Bacorinhos, da E.B./2 de Tábua
	Sentinela da Floresta, da E.B./2,3 da Pedrulha
Évora	Um por todos e todos pela Floresta, da E.B./2,3 de São Pedro de Alva
Faro	Gato Bravo, da E.B./2,3 Dr. Hermâni Cidade de Redondo
Guarda	Os Parchalenses, da E.B./2,3 do Rio Arade
	Os Sombras, da E.B./2,3 Nº. 1 de Lagos
Leiria	O Pinhão, do Instituto Pedro Hispano
	Sempre alerta, da E.B./2,3 de S. Miguel
	Altamente Florestais, da E.B./2,3 Rainha Santa Isabel
	A Chapoupa, da E.B./2,3 de Atouguia da Baleia
	Alerta Verde, da E.B.I. de Santa Catarina
Lisboa	Nós e a Floresta, da E.B./2,3/Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira
	Os Azevinhos do Pinhal, da E.B./2,3/Sec. Miguel Leitão de Andrade
	Os Coelhoos, da APPACDM da Marinha Grande
	A Lebre, da E.B./2,3 de Damão de Góis
Porto	Canis Lupus, da E.B./2,3 da Pontinha
	Oliveiras de S. João, da Esc. Sec. de S. João da Talha
	Amigos do Verde, da Esc. Sec./3 de Lousada
	As Fagáceas, da EB 2,3 de Santa Marinha do Zêzere
Santarém	Buê de florestais, da E.B./2,3 de Lousada
	Marão Vida, da E.B./2,3 de Amarante
	Nemus, da E.B./2,3 de Passos José - Guifões
	Os Pulmões do Mundo, da EB 2,3 do Viso
Setúbal	As Gralhas, da Esc. Sec./3 de Maria Lamas
	Bufo Real, da E.B./2,3 de Freixianda
Viseu	Mãe Natureza, da E.B./2,3 Pontével
	O Mocho, da E.B./2,3 D. Afonso, IV Conde de Ourém
	O Voo na Floresta, da E.B./2,3 Manuel de Figueiredo
Verde Pinho	Os Raposinhos da Arrábida, da E.B./2,3 de Azeitão
	As Andorinhas, da E.B./2,3 Gomes Eanes de Azurara
Verde Pinho	Pinus, da Escola Profissional Agrícola de Lamego
	Verde Pinho, da EB 2/3 Carlos Alberto Mota Pinto



CLICK...



CLICK...